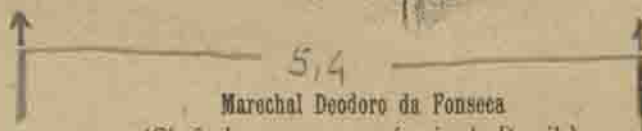
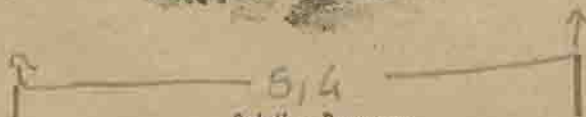


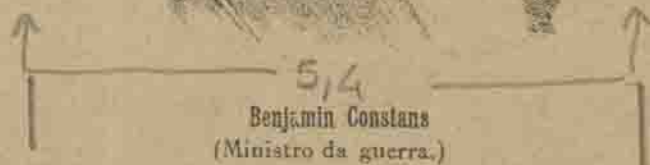
O NOVO BRAZIL



5,4
Marechal Deodoro da Fonseca
(Chefe do governo provisório do Brazil.)



5,4
Quintino Bocayuva
(Ministro dos negocios estrangeiros.)



5,4
Benjamin Constant
(Ministro da guerra.)

Por ahí...



Deixando a Baixa elegante
Agora demos um salto:
Eu, de satyro tonante,
Tu de formosa bacchante,
Vamos vêr o Bairro Alto.

Convem que todos nos tomem
Por dois malandros quaesquer...
—Quando as vergonhas te assomem,
Não te lembre que eu sou homem,
Não te lembre que és mulher.

A lua, branca e formosa,
Vem longe de lua cheia;
—Faz lembrar, na curva airosa,
Essa bôcca cor de rosa
Que um buço esvelto sombreia...

Qual lampião de atras campas
O novo gaz alumia:
—N'estes beccos, n'estas rampas,
Nem por isso leva as lampas
Ao da velha companhia.

Assim, leitora travessa,
Marchemos desprevenidos,
Que é difficil que aconteça
Vir alguém que nos conheça
—Sendo nós tão conhecidos...



Um postigo se escancara,
De negros caixilhos tortos;
De dentro surge uma cara
—Vem tão branca, vem tão clara,
Como a cal que cobre os mortos...

Um momento, á luz da lua,
Mostra os encantos postiços:
Mas de novo se encafua,
Pois não vê ninguem na rua
Que pretenda os seus serviços.

Vae deitar-se; apaga a luz,
Tosse, cansada e dolente;
Diz, suspirando — ai Jesus!
E em vez do signal da cruz
Roga uma praga indecente.

N'outras que taes como esta
Fôra a crença asneira louca...
— Quem fará cruzeis na testa
Se a fome obriga, funesta,
A fazer cruzeis na bocca?...



Dois fajantes expeditos
Puxam da aguda navalha:
«O da guarda» ouvem-se os gritos:
Mais de tres horas de apitos
Mas policia — nem migalha!

Oh! policia, esvelta e linda,
Onde te escondes? mas onde?
— No theatro se acha ainda,
A babar-se p'la Lucinda
No papel do *Demi-Monde*...

Uma facadita apenas,
Não põe, não tira, nem dá...
São misérias tão pequenas...
— Depois, faltando estas scenas,
De que vivia o Zola?...

João Francisco



Fumando...



Vae na politica uma barafunda de patriotismo, d'estarrecer o mais sceptico, e fazer cogitar o menos pensador. São por um lado, uns jornalistas feitos á custa d'insurreições partidarias, d'arreglos secretos, e de grosserias d'officio, que ora prosterados ante a Ordem e a Lei, aconselham aos poderes que amarrarem á violencia, as vozes francamente insurrectas dos que se queixam das infamissimas transaccões que vão pelas altas regiões da governação. São por outro lado, jornalistas linorios, que pondo em jogo a sua linguagem de meias tintas, esfuzeiam á mots couverts os salafrios subito convertidos a santões da Ordem e da Monarchia, lembrando-lhes em phrases lapidares, todo o seu passado tristemente celebre, e nada feito para cobrir d'auctoridade, quaesquer intenções subseqüentemente formuladas.

E' na *Sociedade de Geographia*, o sr. Candido de Moraes, o ultimo cogunello capitalistico d'este ioverno, a alardear d'abrazado em ardentes colonias, e a pedir se entregue a Africa Oriental a uma companhia estrangeira, que provavelmente lhe paga esta exhibição de sentimentos tão genuinamente portuguezes. E' finalmente a imprensa monarchica, a berrear que se arranquem das esquinas os cartazes dos *Crimes dos Orleans*, como attentatorios da respeito devido á casa real, e a toda a parentella illustre da rainha.

Como quer que seja, o que d'isto se collige é o absoluto antagonismo que existe na nossa sociedade, entre as palavras e as obras, entre as manifestações da vida externa, e os manejos utilitarios que rastejando vão por traz d'aquellas — o que nos dá o aspecto d'um paiz de refinadissimos intrujões!

No dia em que S. M. o sr. D. Carlos publicava nos jornaes uma carta, agradecendo ao publico os testemunhos de pesar pela morte de D. Luiz, e dizendo-se elle mesmo immerso em *magna inconsolavel*, aconteceu fazer a Camara Municipal de Lisboa celebrar em S. Domingos, com assistencia de todas as classes sociaes, solemnißimas exequias por alma do rei. A todos occorria euidar que o sr. D. Carlos, filho amantetico, etc., etc., viesse honrar com a sua presença, a cerimonia, que sobrelevava entre todas, visto partir do primeiro municipio do paiz.

Pois enquanto os sacerdotes psalmejavam latins d'entorno á eça real, e o padre Patricio se esbofava a heroicisar em estylo grandiloquo, a vida burgueza e incarecteristica de D. Luiz, o filho mais velho caçava no Alentejo, com os janotas do seu sequito, enquanto o mais novo, de luvas amarellas, caracolava n'um break, de roda do Rocio!



Telegrammas da Covilhã, dão o Elvino de Brito como alvo d'enthusiasmos delirantes, por banda de todas as classes sociaes d'aquelle centro fabril. S. Ex. tem-se dado na Covilhã os aspectos prodigos e magnificos d'um feliz principe, acpitando a cõrte de vassallos seus e apaixonados. Para enalteczer a gloria do tão illustre goano, nada tem faltado — nem jantares, nem bailes, nem visitas a edificios, nem marchas *aux flambeaux*... A propria gente imparcial da Covilhã, pasma do exito alcançado pelo goano igregio, que se em Lisboa não alcançou realmente a voga que seria para desejar, é em compensação, como o dr. Marçal Pacheco e outros typos, um verdadeiro homem illustre, para as provincias.

Nunca se viu na verdade, um estupor mais applaudido! Ha dias, indo visitar o quartel, salta-lhe o dr. Falcão (dizem os jornaes) com um soneto, onde entre coisas grandiloquas, se deixava suppor que o berço familiar d'Elvino, houvesse sido, nada menos do que as barbas de D. João de Castro.

Tudo é verosimil, e eu não duvido, nem por um momento, da authenticidade do berço que o tal dr. Falcão assigna a Elvino... — Porquanto, n'aquelle tempo, aos heroes da India, d'entretidos co'as hecctombes dos cercos, não occorria untar as barbas, com unguento rosado composto.

Ora, todos estes protestos, estou que haviam de produzir no espirito publico alguma reacção favoravel, se acaso estivessem puras as boccas que os formulam, e se por traz d'elles lhes não apontasse a gente, sem receio d'engano, secretas mataduras, antigas liquidações de contas partidarias, ou corriqueiras *chantages*, e falsos respeito á moral dos costumes, em sobejo conhecidos, para que alguém creia na sinceridade de qualquer d'elles.

Evidentemente que não é só pelo amor das instituições monarchicas, que as *Novidades* arvoram a mordaza em panacea contra os perigos que ameaçam o throno, senão porque ha n'aquelle folha alguém que se arreccia da imprensa, e se sente perdido, se ella continuar livremente a sua missão de porta-luz da opinião.

Evidentemente que não é pelo desenvolvimento do nosso dominio colonial que o Candido de Moraes anda pelos conventiculos, espicado pelo exemplo de tantos outros alquiladores, seus similares, advogando a interferencia miraculosa das companhias inglezas no desenvolvimento das nações — assim como tambem não é o respeito do Estado, quem desatrella contra os afixadores dos cartazes dos ORLEANS, as iras da policia, visto como o livro annunciado por aquelles cartazes, é um livro de historia que nada tem que ver com a joven senhora que occupa o throno portuguez, e por fatalidade do seu nome de familia, vae ser a collaboradora principal da propaganda republicana que já entre nós começa a ganhar fóros de dominadora e de geral.



MANEIRA DE TIRAR DENTES SEM DOR

(Não mecher nas gengivas, (*) que isso dói. E tirar o dente sem lhes tocar.)

(*) Nota—As gengivas são os interesses de cada um.



O Brazil — Vae sem dôr, seu Deodoro? Veja só... senão, não...
 Deodoro — Não tem duvida. Gengivas si respeitirão.
 (Depois da operação)— O denti era bom e são. O peor eram as raizes.



O Brazil á boquinha da Europa— Ti assiguro, querida Europa, qui Deodoro m'o tirou sem a minima dôr. Não buliu em gengivas, respeitou ellas. Pois olha que o dente tinha mais raizes que os teus.
 da Europa — O' diacho! Tonho uma gengiva inflammada, que é a França, e é no sitio que mais me dói.

O Brazil—Pois, querida Europa, si Deodoros di lá respeitam gengivas, adeus dentes di velha Europa. Ninguém quer que lhe toquem na carne; no osso, pouco lhi faz. Dipois, si vem reforma, para dente ir para sua casa, como o Carnaval, e com subsidio de gengivas, adeus denti de minh'alma!...

Europa—Ora até ahí morreu o Lopes, seu bém...



Pensamento d'um medico :
— Nas casas ricas ha sempre um pequeno que se parece com o trintanario.



Na rua, esta manhã:
— Estão o F. lá vai morrer d'uma doença d'espinaha ..
— Saca! Cá por mim, nunca mais como peixe.

IRKAN.

TRANSFORMAÇÃO NAS FORMULAS DO BRAZIL E SEUS DESTINOS



CAJU

Ha pouco, era ainda a velha castanha do caju que governava.



Deu uma reviravolta, deixou cair a coroa e o Paiz addicionou-lhe um topo e uma cara. Eis tudo : pôr para baixo o que estava para cima — e então :



Madalmonde - Rubens

viva o que estava para baixo, como hoatem era viva o que estava para cima, e assim se irá fazendo tranquillamente a fortuna do «Paiz».

ONDE ESTÁ O INIMIGO?



Grasnaram os gansos de Capitolio.
Já d'além mar chegam, trazidos no colo das ondas, os accordes da Marselheza; já transpõem as fronteiras os primeiros compassos do *passee-calles* de Riego. A's armas!
Barnaves floridelisados, Baudins do Acto Addicional trepam ás barricadas em nome da Moralidade e do Direito Divino, bradando ás gentes:
— O inimigo! Eis o inimigo!
Olhamos em volta e, como na ballada, não vimos ninguém. Onde está pois o inimigo? ou, para ser mais explicito: onde está o gato, que tem um rabo, que arrasta a lata da immoralidade!

N'este ?



N'esta ?



N'isto?



N'aquillo?



Não nos parece. A nosso ver, o inimigo é isto:
A somneca nacional.



L'ENNUI,
VOILÀ L'ENNEMI!

S. CARLOS

S. Carlos deu-nos a semana passada o *Othello*, debruado de novo e com o forro do anno anterior: Tetrazzini, Brogi e Paroli — forro. Menotti, debrum.



Assim composta, a opera de Verdi teve uma excellente interpretação. E' certo que o sr. Menotti é mais maneirinho que o sr. Batistini; no entanto quer-nos parecer que dá mais lago que o grande barytono. O sr. Brogi continúa sendo muito barytono para tenor e pouco homem para *Othello*. Na parte dramatica faz-nos lembrar um *mulatinho di caroço no pescoço*. Na parte cantante, está muito para superiores, como diria o sr. Magalhães Lima.



FULLO, IN LEONE!!!

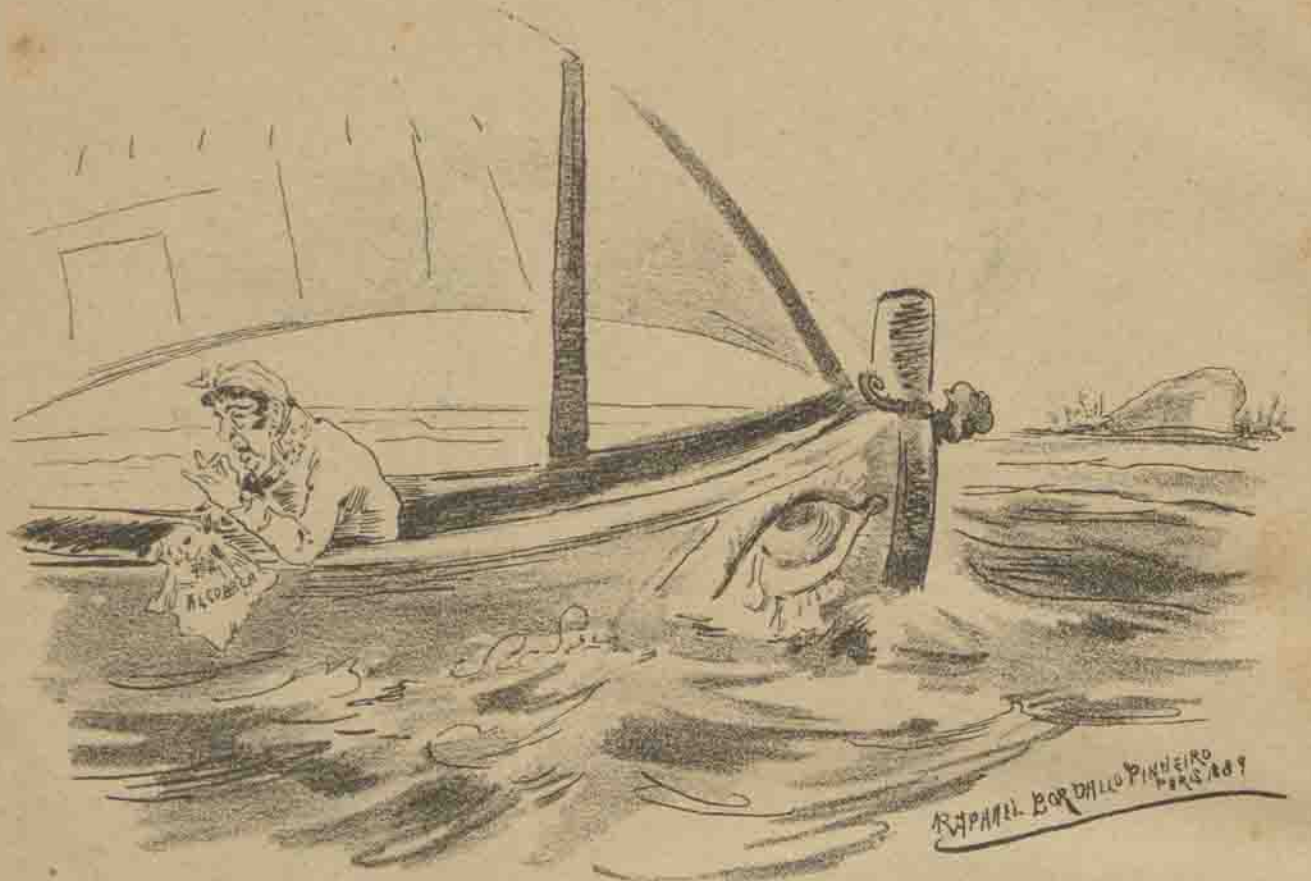
Tetrazzini, Desdemona ligeiramente arrebitada de nariz, é ainda a mesma artista admiravel, a quem o anno passado os *dilettanti* renderam o preito das suas luvas, sem uma unica contra-manifestação de meias solas.



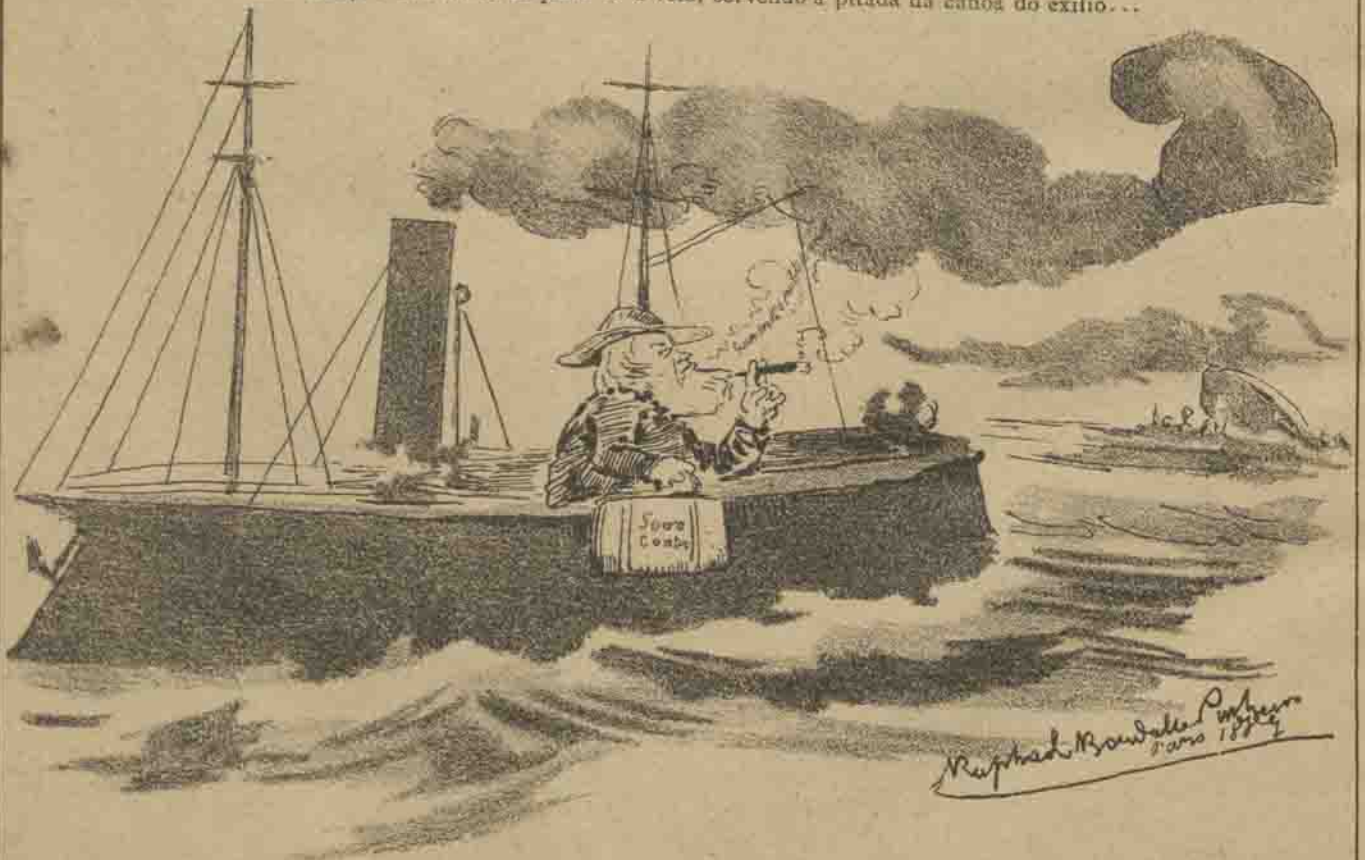
Ave, TETRAZZINI
GRATIA PLENÆ!

E se o Mahomet soubesse
O gosto que a Ave Maria cantada pela Tetrazzini, tem
Viria de Mecca cá
Ouvil-a castar tambem.

DE CÁ PARA LÁ E DE LÁ PARA CÁ



Em 1807, o avô foi de cá para lá à vela, sorvendo a pitada da canoa do exílio...



Em 1889, o neto vem de lá para cá, a vapor, fumando o puro do exílio, com subsidio do governo — já sei! já sei! E digam que não ha progresso, e que o vapor não é a mais bella das invenções! ora adeus!